

## CAUSAS MECÂNICAS

Não sou do tipo que gosta de pedir favores ou empréstimos.

Numa das ocasiões em que tive de passar por cima dessa minha premissa foi quando surgiram algumas negócios de extrema urgência para serem resolvidos nas bases espaciais de Júpiter.

Mesmo estando em boa situação financeira, ainda não tinha a minha nave espacial interplanetária.

Por serem caríssimas, estavam bem longe do meu orçamento financeiro.

Um dos poucos que podia se dar ao luxo de possuir um brinquedinho destes era o meu amigo Fernando que ganhou seus bilhões escrevendo contos de ficção científica no Brasil onde era idolatrado pelas multidões cultas e letradas.

Fui falar com ele a respeito da urgência do problema.

-Preciso de um favor seu. Tenho de ir para Júpiter fechar negócios urgentes. Será que você poderia liberar um de seus pilotos para me levar até lá? Os transportes coletivos estão com grandes acúmulos de vôos atrasados e os controladores estão em greve.

-É... Sei como é o transporte coletivo. Não mudou nada até hoje.

Ele fez uma pausa e continuou:

-Piloto para te liberar para a viagem eu não terei pois mandei todos embora! O tratamento que eles davam nas minhas máquinas não estava a contento.

Logo vi minhas esperanças irem por água abaixo.

-Mas não se preocupe. Você será um dos poucos mortais a pilotar a mais recente maravilha em termos de naves esportivas: A MULTINEXUS 5-S.

-Não posso aceitar. É muita responsabilidade.

-Que responsabilidade porra nenhuma. Essa merda tá no seguro, cara. Cê vai é curtir prá carálho!

Dizendo isso, ele tirou a chave do bolso e jogou na minha mão.

-Pega essa bosta aí e não me torra mais o saco. Vai lá no hangar e se manda antes que o teu negócio vá por água abaixo.

Não tive muito como argumentar.

Talvez nem quisesse.

O fato é que, cinco minutos depois eu já estava instalado dentro da cabine de pilotagem e, depois de um minuto, já estava aterrissando no centro habitacional da base espacial de Júpiter.

\*\*\*

Os problemas começaram logo que encostei os trens de aterrissagem na pista plastificada do espaçoporto da base espacial.

Apareceu um barulho bem na frente do painel de controle.

Na hora, não me preocupei muito com a procedência do misterioso som.

Primeiro, fui resolver os meus negócios.

Depois que voltei, fiquei pensando naquele problema.

Que teria acontecido?

Será que adotei algum procedimento errado ao aterrissar?

O pior de tudo é que não manjava lhufas de mecânica.

Em consequência disso, comecei a entrar em pânico.

-Por-que fui aceitar esta nave. Como sou idiota. Devia ter vindo à pé.

Mesmo em pânico, um raio de luz iluminou o meu cérebro: iria passar em Marte. Dizem que os mecânicos de lá são os melhores do sistema solar.

Logo que lá descí, fui atendido por um típico mecânico. Um marciano.

-Você entende alguma coisa de naves MULTINEXUS 5-S?

-Claro! Eu entendo tudo de naves espaciais. Encosta aí.

Estacionei na plataforma indicada, desci da nave e, a seguir dei uma detalhada explicação sobre o que aconteceu.

A resposta dele veio imediata:

-Você teve um probleminha com a placa interferencial POWERCOLT MSLX3. É só substituí-la e pronto! Você segue viagem.

O marciano fez o concerto rapidamente e eu paguei.

Depois de ligar a nave eu o chamei novamente.

-O defeito continua. Ouça o barulho.

O marciano coçou o queixo e disse:

-Claro! Por-que não me disse antes? É apenas um defeito no MOD PHANTOM 746.8. Nem precisa sair da nave. Isso eu concerto em cinco segundos.

Obviamente o concerto levou mais que cinco segundos.

Nem assim, porém, a nave ficou boa. Além do barulho atrás do painel continuar, as asas começaram a vibrar.

-Não se preocupe. Eu me enganei. Isso acontece uma vez a cada mil anos. O problema deve estar no sistema de lubrificação dos freios. Já já dou um jeito nisso.

O marciano se enfiou dentro da nave e começou a mexer em tudo.

Depois de meia hora, ela saiu de lá:

-Pronto chefe! Agora não tem mais problemas.

Ele nem terminou a frase e a nave começou a andar sozinha pelo hangar.

-Diacho! Isso nunca aconteceu antes.

Com muito custo, conseguimos parar a nave sem causar nenhum dano nela.

-Você não tem aqui nenhum maldito robô mecânico? Perguntei já visivelmente nervoso.

-Claro! Claro! Sabe que você me deu uma boa idéia...

O marciano pôs o robô para funcionar e, em cinco minutos, este fez o concerto de tudo que o mecânico havia quebrado.

Só ficou faltando um detalhe: o maldito defeito atrás do painel.

-Não dá para pagar este serviço. Você só me fez perder tempo.

-A escolha é sua, cara. Ou paga ou mando a polícia interplanetária atrás de você. Sabe como é polícia né, primeiro eles prendem depois te processam. Só depois da sentença você vai saber se tinha razão. E tem mais; o problema é esta sua nave. Ela é um verdadeiro ferro-velho! Deve ter pelo menos uns cinqüenta anos. Isso aí você devia aposentar... Não vale um centavo.

Logo me toquei da minha cagada!

Mais ainda, quando fui pagar o que o tipo exigiu fiquei perplexo: era o equivalente à compra de um veículo transcontinental zerado! Nada como tentar consertar um "ferro-velho" sem valor.

\*\*\*

-Não se preocupe, cara! Não é nada grave! Devido à nova regulagem que fiz no sistema de alimentação energética, essa nave vibra um pouco depois que aterriza. É assim mesmo, veja só.

Dizendo isso, ele tirou uma antiga chave de fenda do bolso, apertou um parafuso na frente do painel e a vibração desapareceu.

-Viu? Isso aqui, é uma maravilha tecnológica. Nada se compara a ela. Vamos dar uma volta juntos até Plutão?

Recusei.

\*\*\*